



ACIDENTE VASCULAR (AVC/AVE)

TEMA nº10: Acidente vascular (AVC/AVE)

RESPONSÁVEL: Wanderson Monteiro

O acidente vascular cerebral (AVC), ou acidente vascular encefálico (AVE), vulgarmente chamado de derrame cerebral, é caracterizado pela perda rápida de função neurológica, decorrente do entupimento (isquemia) ou rompimento (hemorragia) de vasos sanguíneos cerebrais.

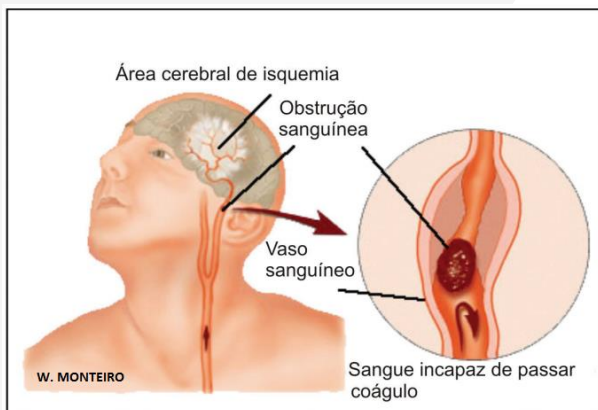
É uma doença de início súbito na qual o paciente pode apresentar paralisção ou dificuldade de movimentação dos membros de um mesmo lado do corpo, dificuldade na fala ou articulação das palavras e déficit visual súbito de uma parte do campo visual. Pode ainda evoluir com coma e outros sinais.

O Acidente Vascular Isquêmico

É responsável por 80% dos casos de AVE. Essa obstrução dos vasos cerebrais pode ocorrer devido a um ateroma (formação de placas numa artéria principal do cérebro) ou tromboembolia (quando um trombo ou uma placa de gordura originária de outra parte do corpo se solta e, pela rede sanguínea, chega aos vasos cerebrais). Ataques isquêmicos transitórios, como o próprio nome indica, correspondem a obstruções temporárias do sangue a uma determinada área do cérebro.

Geralmente, essas obstruções são originadas do acúmulo de plaquetas agregadas em placas nas paredes dos vasos ou formação de coágulos no coração.

Os sinais e sintomas desse ataque são os mesmos do AVE, contudo, têm duração de menos de 24 horas.

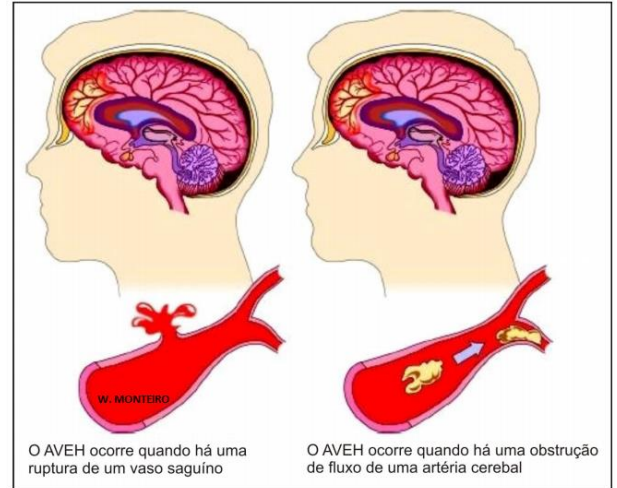


Acidente Vascular Hemorrágico

Em um **Acidente Vascular Hemorrágico (AVEH)** o rompimento dos vasos sanguíneos se dá na maioria das vezes no interior do cérebro, com a denominada hemorragia intracerebral.

Em outros casos, ocorre a hemorragia subaracnóide, o sangramento entre o cérebro e a aracnóide. Como consequência imediata, há o aumento da pressão intracraniana, que pode resultar em maior dificuldade para a chegada de sangue em outras áreas não afetadas e agravar a lesão.

Esse subtipo de AVE é mais grave e tem altos índices de mortalidade.



Fatores de risco

Os fatores de risco aumentam a probabilidade de ocorrência de um acidente vascular encefálico, no entanto muitos deles podem ser minimizados com tratamento médico ou mudança nos estilos de vida.

Entre os fatores de risco que podem ser modificados, destacam-se os seguintes:

- Hipertensão;
- Diabetes;
- Tabagismo;
- Consumo frequente de álcool e drogas;
- Estresse;
- Dislipidemia;
- Doenças cardiovasculares, sobretudo as que produzem arritmias;
- Sedentarismo;
- Uso de contraceptivos hormonais;
- Doenças hematológicas.

Manifestações clínicas

A sintomatologia depende da localização do processo isquêmico, do tamanho da área isquêmica, da natureza e funções da área atingida e da disponibilidade de um fluxo colateral.

Muitos sinais e sintomas são comuns aos dois tipos de acidente vascular encefálico.

- Cefaleia
- Alterações do nível de consciência
- Convulsões
- Perda do equilíbrio
- Tontura e fraqueza
- Alterações motoras (hemiplegia, hemiparesia)
- Alterações sensitivas (parestesia, alterações do campo visual)
- Alterações da fala e de comunicação
- Náuseas e vômitos
- Alterações da memória

